

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

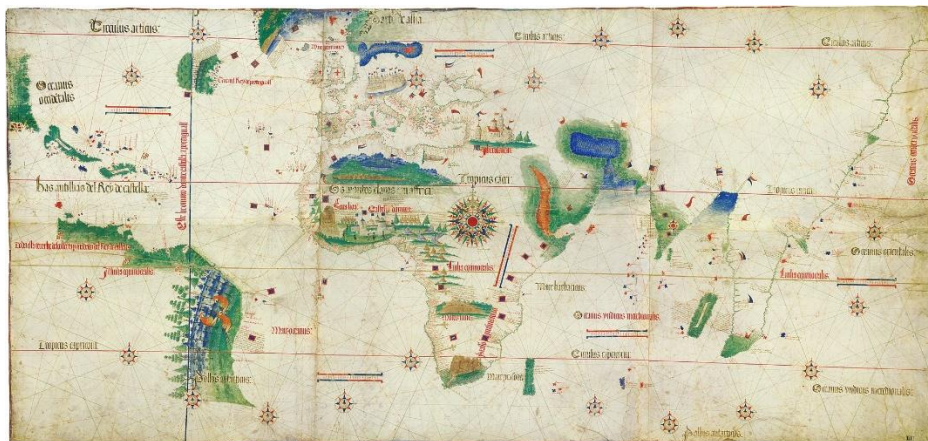
Fragmentos extraídos de http://purl.pt/162/1/brasil/obras/carta_pvcaminha/index.html

TEXTO 1 (Folio 1r) – Notícia do achamento

Texto original	Transcrição
<p>Snõr posto queo capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam avossa alteza anoua do acha mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue gaçam achou. nom leixarey tam bem de dar disso minha comta avossa alteza asy como eu melhor poder ajmda que perao bem contar e falar o saiba pior que todos fazer. / pero tome vossa alteza minha jnoramça por boa vomtade. aqual bem certo crea q[ue] por afremosentar nem afear aja aquy de poer ma is caaquilo que vy e me pareço.</p>	

TEXTO 2 (Folio 1v) – Avistamento da terra, 21 de abril de 1500

Texto original	Transcrição
<p>nhãa topamos aves aque chamã fura buchos e neeste dia aoras de bespera ouuemos vjsta de tera .s. premeiramente dhuu[m] gramde monte muy alto. e rredondo e doutras serras mais baixas ao sul dele e de trra chaã com grandes aruoredos. ao qual monte alto ocapitam pos nome omonte pascoal E aatera atera davera cruz.</p>	



Planisfério de Cantino, 1502, a mais antiga representação gráfica conhecida das terras da América.

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

TEXTO 3 (Folio 1v) – Primeiro contato com os índios, 23 de abril de 1500

Texto original	Transcrição
de maneira que quando obatel chegou aaboca do rio heram aly xbiij ou xx homee[n]s pardos todos nuus sem nhuu[m]a cousa que lhes cobrisse suas vergonhas. traziam arcos nas mãs esuas see tas. vijnham todos rrijos perao batel e nicolao coelho lhes fez sinal que posesem os arcos. e eles os poseram. aly nom pode deles auer fala ne[m] ente[n] dimento que aproueittasse polo mar quebrar na costa. soamente deulhes huu[m] barete vermelho e huu[m]a carapuça de linho que leuaua na cabeça e huu[m] sombreiro preto. E huu[m] deles lhe deu huu	

TEXTO 4 (Folio 2r) – Primeiro contato com os índios, 23 de abril de 1500

Texto original	Transcrição
huu[m] sombreiro de penas daues compridas cõ huu[m]a copezinha pequena de penas vermelhas epardas coma de papagayo e outro lhe deu huu[m] rramal grande de comtinhas brancas meudas que querem parecer daljaueira as quaaes peças creio queo capitam manda avossa alteza e com jsto se volueo aas naaos por seer tarde e nom poder deles auer mais fala por aazo do mar. /	

TEXTO 5 (Folio 3v) – Descrição dos índios, 24 de abril de 1500

Texto original	Transcrição
afeiçam deles he seerem pardos maneira dauerme lhados de boõs rrostros e boos narizes bem feitos. / am dam nuus sem nenhuu[m]a cubertura. nem estimam n huu[m]a coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas. e estam açerqua disso com tamta jnocemçia como teem em mostrar orrostro. / traziam ambos os beiços de baixo furados e metidos por eles senhos osos doso bramcos de compridam dhuu[m]a mão travessa e de grossura dhuu[m] fuso dalgodam e agudo na põta coma furador.	



CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

TEXTO 6 (Folio 5r) – Domingo de Páscoa, 26 de abril de 1500

Texto original	Transcrição
<p>aly era com ocapitam abandeira de xpos com que sayo debelem a qual esteue senpre alta aaparte do auamjelho. / acabada amisa desuestiosse o padre eposese em huu[m]a cadeira alta e nos todos lamcados per esa area e preegou huu[m]a solene e proueitossa preega çom da estorea do auanjelho. e em fim dela tra utou de nossa vijnda e do achamento desta trra cõ formandose cõ o sinal da cruz so cuja obediência vijmos aqual veo mujto apreposito efez mujta deuaçom.</p>	

TEXTO 7 (Folio 13v) – Nesta terra tudo dá, 1º de maio de 1500

Texto original	Transcrição
<p>Esta trra S^{or} me parece que dapomta q[ue] mais cont^a osul vimos ataa out^a pomta que cont^a onorte vem de que nos deste porto ouuemos vista. / sera tamanha que auera neela bem xx ou xxb legoas per costa. / traz ao lomgo do mar em algu[m]as partes grandes bareiras delas vermelhas e delas bramcas e a terra per cima toda chaã e mujto chea de grandes aruoredos. / depomta apomta he toda praya parma muito chaã e muito fremosa. / pelo sartaão nos pareceo do mar muito grande por que aestender olhos nõ podiamos veer se nõ tera earuoredos que nos pareçia muy longa tera. / neela ataagora nõ podemos saber que aja ouro nem prata nem nhu[m]a cou sa de metal nem de fero. nem lho vjmos. / pero</p>	



Nau Capitânia que levou Pedro Álvares Cabral e outros 190 homens a bordo.

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

TEXTO 8 (Folio 13v) – continuação

Texto original	Transcrição
<p>atrra em sy he de mujto boos aares asy frios e etenperados coma os dantre doiro e mjnho por q[ue] neste tempo dagora asy os achauamos coma os dela / agoas sam mujtas jmfimdas. E em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea neela tudo per bem das agoas que tem. / pero omjlhor fruto que neela se pode fazer me pareçe que sera saluar esta jemte e esta deue seer aprincipal semente que vosa alteza em ela deue lamçar. Eque hy nõ ouuese ma is ca teer aquy esta pousada pera esta naue gaçom de calecut. / abastaria / quanto majs desposiçã perase neela conprir e fazer oq[ue] vossa alteza tamto deseja .s. acrescentam^{to} danosa santa fe /. E neesta maneira S^{or} dou aquy avosa alteza</p>	



RESPOSTAS (transcrições)

TEXTO 1 (Folio 1r) – Notícia do achamento

Senhor,

Embora o capitão-mor desta vossa frota e os outros capitães escrevam a Vossa Alteza para dar a notícia do achamento dessa vossa terra, não deixarei também de dar a minha versão dos fatos, fazendo o melhor que puder, ainda que saiba contar e falar pior que os outros. / Peço, porém, que Vossa Alteza entenda minha ignorância e considere-a como um gesto de boa vontade e creia que não escreverei, nem para embelezar nem para enfeiar, nada além do que vi e me apareceu.

TEXTO 2 (Folio 1v) – Avistamento da terra, 21 de abril de 1500

[Na quarta-feira seguinte, 21 de abril, pela] manhã topamos aves a que chamam fura-buchos. Neste mesmo dia, à hora de véspera [no final da tarde, entre 15h e 18h], avistamos terra. Primeiramente, vimos um grande monte, muito alto e redondo; depois, avistamos outras serras mais baixas ao sul do monte; e depois, terra plana com grandes arvoredos. Ao monte, o capitão pôs o nome de Monte Pascoal e à terra de Vera Cruz.

TEXTO 3 (Folio 1v) – Primeiro contato com os índios, 23 de abril de 1500

de maneira que quando o batel [bote] chegou à foz do rio, já havia ali dezoito ou vinte homens pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos e suas flechas. Vinham todos rijamente em direção ao batel e Nicolau Coelho fez-lhes sinal para que pousassem os arcos e eles acataram. Ali não se ouvir suas falas ou entender qualquer coisa em razão do barulho das ondas que quebravam na praia. Deu-lhes somente um barrete [capuz] vermelho, uma caparuça de linha que levava na cabeça e um chapéu preto. E um deles lhe deu

TEXTO 4 (Folio 2r) – Primeiro contato com os índios, 23 de abril de 1500

um chapéu de penas de aves compridas com uma copa pequena de penas vermelhas e pardas como as de um papagaio e outro lhe deu um colar grande de continhas brancas, miúdas parecidas com as aljaveiras [pérolas bem pequenas] as quais creio que o capitão manda a Vossa Alteza; e com isso voltou às naus por ser tarde e não poder ouvir o que falavam por causa do barulho do mar.

TEXTO 5 (Folio 3v) – Descrição dos índios, 24 de abril de 1500

A feição [referindo-se à pele] deles é parda, de maneira avermelhada, e com bons rostos e narizes bem feitos. / Andam nus sem nenhuma cobertura, e nem querem que alguma coisa para cobrir ou mostrar suas vergonhas. E estão sobre isso com tanta inocência quanto mostrar o rosto. / Traziam ambos os beiços [lábios] de baixo furados e metido neles uns ossos brancos do comprimento de uma mão travessa e grossura de um fuso de algodão, fino na ponta como um furador

TEXTO 6 (Folio 5r) – Domingo de Páscoa, 26 de abril de 1500

Ali estava com o capitão a bandeira [da Ordem] de Cristo que saiu desde [a partida] de Belém e sempre esteve alta em nome do Evangelho. / Acabada a missa, o padre se pôs em uma cadeira alta e nós todos nos acomodamos na areia e pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, e ao final dela falou de nossa vinda e do achamento desta terra terminando com o sinal da cruz, sob cuja obediência viemos a qual veio muito a propósito e provocou muita devoção.

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

TEXTO 7 (Folio 13v) – Nesta terra tudo dá, 1º de maio de 1500

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta mais ao sul que vimos até a ponta mais ao norte que avistamos, é tão grande que pode ter bem 20 ou 25 léguas de costa. / Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras vermelhas e brancas, e a terra por cima é muito plana e muito cheia de grandes arvoredos. / De ponta a ponta, é tudo praia-palma [lisa], muito chã e muito formosa. / O sertão [interior] visto do mar nos pareceu muito grande, porque, ao estender os olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos a perder de vista. / Nela não pudemos saber se há ouro nem prata nem nenhuma coisa de metal nem de ferro, nem o vimos. / Mas

TEXTO 8 (Folio 13v) – continuação

a terra em si tem um ótimo clima, frio e temperado, como o de Entre Douro e Minho [regiões de Portugal] nesta época do ano. / Águas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará, em razão das águas que tem. / Porém, o melhor fruto que se pode tirar desta terra me parece ser salvar esta gente, e esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza deve lançar, e se não houvesse nada mais nesta pousada [parada] para Calicute, só isso já / bastaria. / quanto mais disposição para cumprir e fazer aqui o que Vossa Alteza tanto deseja, ou seja, o crescimento de nossa santa fé/.

E desta maneira, Senhor, dou conta a Vossa Alteza (...)

